

# O NACIONAL

Orgão independente e noticioso

Publicação semanal

Redactores—Diversos

Director gerente—Idefonso Teixeira

Anno I.

No. 24

## Quebra de contrato

Mais uma prova de germanismo de certa gente daqui acabam de receber os brasileiros com a recusa por parte da proprietária da "Gazeta Blumenauense", que encobre o jornal alemão "Blumenauer Zeitung", de continuar a publicação da nossa folha, apresentando motivos que não se justificam ante a letra do nosso contrato.

Entre as clausulas do mesmo contrato e no intuito de impedir qualquer recusa á publicação do nosso jornal, estipulámos a multa de 2.000\$000, em que incorreu a proprietária da oficinatypographica e, por isso a vamos executar.

Não nos surprehendeu essa atitude, que parte apenas do sr. Alfredo Baumgarten, que é o mentor d'aquele jornal, que se indignou com as respostas que demos aos exdruxulos protestos, que publicou contra expressões de artigos nossos, que nada mais afirmaram do que as verdadeiras por todos reconhecidos e profusamente espalhadas sobre as pretenções e deshumanidades da raça germanica no actual conflito europeu.

Affirmam os Baumgartens que têm costas quentes e que vêm ás insinuações do Sr. Rupp, actualmente recolhido a uma prisão em Florianópolis, pronunciado como co-autor ou mandatário de crime de homicídio.

A ser verídico isso, o que duvidamos, lamentamos que o povo da nossa Capital tivesse feito manifestações a quem assim demonstra sentimentos germanophilos trahindo, por essa na, a propria terra, que lhe riu de berço.

Tem seu dedo metido também no conchavo contra nós o celebre germanophilo Julio Probst que ha poucos dias recebeu, na Capital do nosso Estado, o castigo, que mereceu, pelos seus atrevimentos destractando tudo que é nosso para unicamente elevar a terra da sua descendencia.

Este complot contra nós organizado, segundo parece, e em que se fundam as ameaças do sr. Julio Probst, não alcançará o seu intuito, porque o nosso jornal ha de continuar a sahir, porque para isso não nos faltam elementos.

Relativamente ás ameaças, que sabemos partem unicamente do sr. Julio Probst, que aqui

não tem apoio nem importancia alguma, que anda até propagando ter dado muita pancada nos catarinenses que o aggrediram para repelir as suas affrontas aos nossos brios e patriotismo, não têm elas valor algum nem nos atemorizam, porque conhecemos o quanto é cobarde o nosso detractor.

O chicote com que nos ameaça já lhe atingiu a face, deixando-lhe o vergão, mas para chegar á nossa, fiquem sabendo o retrado e combatente caterva, não será tão facil.

Estamos no que é nosso, com o dever patriótico de expurgar o torrão natal dos maus elementos e de nacionalisá-lo, porquanto o vinham reduzindo a uma possessão germanica.

D'este caminho jamais nos afastaremos, aconteça o que acontecer, custe o que custar.

## Foi buscar lá sahiu tosquiado

A nossa atitude, que é toda patriótica e que deve ser aplaudida por todos aqueles, que sentiam pulsar um coração brasileiro, pois, visamosunicamente nacionalizar a nossa terra, tem despertado certos odios da parte de alguns individuos que, temendo não lhe sejam feridos vitais intercessas, se afanam de um brasileirismo, que faz desconfiar.

Entre os que assim procedem conta-se o sr. Julio Probst, que não perde occasião de demonstrar o seu patriotismo aos que lhe cabem nas garras que são quasi sempre hospedes, mas o faz de tal forma, que todos retraiam-se inteiramente convictos de seus sentimentos germanophilos.

Nos últimos tempos, porém, como escrevemos algumas verdades relativamente a sua pessoa, aliás de sobre conhecida no meio em que labutamos, pelas suas gloriosas façanhas até de D. Juan casero, o sr. Julio Probst não occultava de ninguem a aversão que nutria contra o nosso jornal. Fallava sempre em nome da popularidade blumenauense, que lhe conhece as mazelas e cujo sentir, temos a plena convicção, não interpreta e jamais interpretará, porque seria arrastá-la para a lama em que o nosso heros chafurdia.

Não satisfez o de ameaçar de quando em vez os nossos redactores com uma desforra para a qual lhe faltam a coragem e moralidade, seguiu para Florianópolis e, lá, na praça pública, desencadeou uma série de improperiros contra nós, o nosso paiz e as nossas autoridades, chegando a sua andanças e atrevimento ao ponto de declarar que, brevemente, os boches d'aqui (para usar da sua expressão) tirariam, à chilote, uma desforra contra o nosso procedimento e, isso, o fez em conversa com o nosso respeitável amigo Curuci João da Silva Ramos, digno Comandante Superior da Guarda Nacional no nosso Estado.

Essa affronta, que revela absorta falta de criterio e educação, não poderia passar impune e foi energeticamente repelida por aquelle distinto catarinense, que logo viu a seu lado o povo, que se

agglomerou no local do facto, dando uma boa lição ao ousado germanophilo, que viu-se em papos de aranha ante a tremenda «manifestação» que lhe fizera. Pretender, na disparada, escapar-se á surra acolhendo-se á casa commercial do sr. Ernesto Wahl, mas a multidão dali o arrancou, reduzindo-o á triste posição de um verdadeiro maltratado, perdendo até os próprios sapatos.

Sem dúvida pensou esse retrado que, na nossa Capital, onde impêra o patriotismo, lhe seria facil encontrar apoio ás suas arrogâncias e ameaças quixotescas contra a nossa redacção, mas a boca sempre escancarada e biliosa lhe foi fechada de um modo que tão cedo não esquecerá, se encições não ficaram no seu physico estufado de cevada que o deixem marcado para toda a sua vida, servindo de espelho a outros da sua laia que por aqui perambulam.

O Sr. Julio Probst indo buscar lá sahiu tosquiado, restituindo agora exonera-se do cargo de 1º suplente do Juizo de direito da Comarca, o que a moralidade publica exige.

A lição foi tremenda e merecida e, por isso, não podemos deixar de aplaudir o procedimento do povo da Capital, que mais uma vez deu exuberantes provas de seu reconhecido patriotismo.

## TELEGRAMMA

Florianópolis, 12.

Os jornais d'aqui publicaram o seguinte convite:—Devendo chegar a esta capital no dia 15 do corrente o deputado Abdon Baptista a quem o Estado deve assignalados e relevantes serviços, a Comissão abaixa assinada convida aos seus amigos para irem recebê-lo no trâpiche municipal.

Florianópolis, 13 de Juhuho de 1918.

(Assinados) Vidal Ramos, Pereira e Oliveira, Dorval Melchiades, Gustavo Richard, Henrique Lessa, Carlos Wendhausen, Salvio Gonzaga, João da Silva Ramos, Leonardo Campos Junior, Navarro Lins, Fernando Caldeira, Gomes Ramagem, Alteu Pires, Antenor de Assis, André Wendhausen, Cantidio Alves, Hugo Ramos, Manoel de Oliveira Ramos, Bulcão Vianna, José Gomes da Cunha, Alcino Caldeira, Luiz Carvalho, Roberto Wendhausen, Henrique Richard, Francisco Sommer, Augusto Fausto de Souza, Nicolau Pedreira, Eduardo Horn, Orestes Guinartes, Neuen Ramos, André Wendhausen Junior, Clementino Brito.

## Notas & Factos

Quem diz o que quer, ouve o que não quer

Como em Sanchez Pama montado no seu bestunto, o «Blumenauer Zeitung», sob a capa de «Gazeta Blumenauense», para ilustrar os tolos, golto anche do covard, para profligar o nosso procedimento relativamento á raça germanica, a qual taxamos de pretensiosa e desfumana como se isso já não estivesse solegamente comprovado á face do mundo.

A referida folha, que está na Lista Negra americana pelos seus sentimentos germanófilos, declara terminar a questão em os seus dous protestos, visto não querer entrar em polemicas, como se não pudesssemos nos acreditar de sene arrogâncias.

Como D. Quijote da Mancha, com que mal se parece o que zôs, que apinhava a mata não poder o depois blasfoma força e heroísmo, assim o autor dos dous protestos levou a sua rova, que bom morreuu, e recobrou-lhe aos bastidores convicto de ter alcançado a vitoria, cantando o «Deutschland über alles».

Somente uma lição como recebem em Florianópolis, o Julianic, que é o companheiro inseparável do rabiscador dos protestos e tão bom como elle, faria com que o nosso contendor chegasse á convicção de que é traidor todo individual que, nascido no Brasil, declará afanar-se de descendente de uma raça, com a qual o mesmo está em guerra.

Fique sabendo a «Gazeta», não lhe ligamos a mínima importância e nem podemos dar-lhe a um jornal, que era, ainda honest, escrito em alemão, e que, hojo, escrito na nossa o cingulando ás mias transcrições, vive a estriplia de uma forma que enja.

O que apenas fizemos, com as nossas respostas, para evitar sermos mal comprehendidos, foi demonstrar, que não tivemos intenção alguma de offendê-los que aceitavam a nossa como a sua patrón, que aqui nasceram, porquanto os considerámos a nós iguais, mas sim aos que são nossos inimigos o que possam de achincular tudo que é nosso para noicamente realizar o que é alemão.

Convençamo-nos bem a «Gazeta» de que nada recebemos, partam de onde partem as ameaças, porque prosseguiremos desassombramento na rota encetada e quem quizer que venha tirar desfuras, que nos encontrará no nosso posto ás lunuras e patriótico.

E para concluir repetimos: quem nasce nessa terra e se moga com o que oscravemos contra os nossos inimigos, não é brasileiro e sim traidor.

## Deputado Abdon Baptista

Chegará hoje á Capital do Estado o nosso prestimoso amigo dr. Abdon Baptista, digno representante deste Estado na Câmara Federal.

Conforme comunicação do nosso activo correspondente em Florianópolis sabemos que preparam naquella Capital ao influente político uma grande manifestação de apreço, para a qual foi constituída uma comissão composta de elementos prestigiosíssimos.

Nós que somos sinceros admiradores do illustre dr. Abdon Baptista, em quem reconhecemos nobres dotes de carácter, nos associamos ás justas homenagens que lhe são tributadas.

## O Nacional

## Senador Hercílio Luz.

Passou por esta cidade com destino a Joinville o exmo. senador Hercílio Luz, ilustre representante deste Estado no Senado Federal.

S. exa. aqui permaneceu dois dias, tendo se hospedado no Hotel Hotel, onde recebeu inúmeras visitas.

Em sua companhia viajam seu digno filho acadêmico Aldo Luz e major José Christovão de Oliveira. Ao prestigioso político e seus compatriotas *O Nacional* apresenta cumprimentos.

**Exmo. Sr. Presidente do Congresso.** Représente do Estado, nestes últimos dias tive a honra de lhe fazer parte e preparando para a reunião de suas autoridades, que o digno filho acadêmico Aldo Luz, e major José Christovão de Oliveira, ao prestigioso político e seus compatriotas *O Nacional* apresenta cumprimentos.

Admiramos o cargo do Sr. Luz em que se encontra este momento que vale a pena lembrar os amigos teriamos de dizer:

Aleluia! que é por todos sabido e de certo o sr. Luz deve ignorar que o sr. superintendente é o ex-mst. Lacerda e o ex-superintendente municipal metido no deputado Góes.

Aleluia! que é por todos sabido e de certo o sr. Luz deve ignorar que o sr. superintendente é o ex-mst. Lacerda e o ex-superintendente municipal metido no deputado Góes.

Foi este dia da transição o sr. Paulo Zumbi Lacerda bandido, porém, com o estabelecimento das autoridades impõe-se mais um motivo a celebrar: o dia do veraninho em Blumenau, que terá facilmente mais ampliação, logo que o governo Federal pôde empreender de fato a bandidagem das escolas, para que se nomeasse um inspector e ilustrar para as autoridades, bandido com ideia de missão.

Or, o sr. Luz é um d'apressar-lhe que se mostram bandidos por mérito espediente, se quis se quis provar com factos o que vimos de afirmar, não nos servirá de nada, já que é de fato o direito que não chegam à nossa realidade notícias de ocorrências de que este sr. é o protagonista.

Entre outros pedidos de que fizemos ao sr. Luz ver este dia por diversas vezes em a estação da Estrada de Ferro Santa Catarina, no lugar Itoupava Seca, e procurando dirigir-me em alternativa ao estacionamento, o que não era maior razoabilidade, apesar da observação que Bento feita de falar o português.

Porventura ignora o sr. Luz que a Estrada de Ferro Santa Catarina hoje é uma empresa federal, sob a competente direção de uma comissão militar chefiada por um distinto oficial engenheiro de nosso exercito?

Eis os indivíduos dessa força que querem ser fidis: lá fôr com palavras da nacionalização desse belo pedaço da terra brasileira.

Quem assim procede pode ser muito bom alemão, porém, brasileiro, nunca.

## NOVIDADES

Este nosso distinto colega, que se publica na vizinha cidade de Itajaí, completou, no dia 5 do corrente, o 14º aniversário de sua existência na imprensa catarinense.

Fundado pelo saudoso Tiburcio de Freitas, que lhe soube imprimir um cunho todo moderno, tornando-o, pode-se asseverar, o melhor jornal do Estado, não só pela sua imparcialidade como pelo critério e sensatez com que sabia discutir os assuntos de palpável interesse ao desenvolvimento, progresso e grandeza

da nossa extremecida terra.

Com a retirada de Tiburcio de Freitas da sua redação assumiram-nos os irmãos Konder. Então pôde-se dizer, foi a época aurea de nosso apreciado confrade.

Depois disso outras adestradas penas têm também dado grande brilho ao alaudido hebdomadário, como os drs. João Baptista de Abreu, Gil Costa, Oscar Ramos, Guilherme Abrão e Júlio dos Reis e, actualmente o sr. Marcos Konder, seu redactor-chefe, todos os quais procuraram sempre manter o programa com que o digno collega iniciou a sua vida jornalística.

Felicitando-o, inauguramos-lhes os melhores prospetivados e novos triunfos.

Queria o leitor ver há quanto tempo, a digitação maliciosa que, em vez do segredo atestado, empregou a Edimílio de Scott, é o bastante para provar as qualidades reais de tão maravilhoso preparado, «ela 27 anos de clínica civil e hospitalar ininterrupta», que tenha feito uso da Edimílio de Scott em todos os casos de modestas consumptivas e depredações do homem, e inúmeras que atreveram de me d'esta prescrição. Apesar de algumas limitações, que tiveram encotado no metrolo para substituir a Edimílio de Scott nenhuma me d'ela resultou igual à Edimílio de Scott.

**DR. JORGE DA CUNHA**  
Campinas, S. Paulo.

**Uma ousada ameaça**  
Provocação irritante que foi verdadeiramente punida

Então os mais importantes órgãos do Estado e da Nossa Província, contaram o que aconteceu a Júlio Probst.

Hontem, cerca de 11 horas, o nosso distinto patrício sr. coronel Silva Ramos, com mandado intimo da Guarda Nacional em São Paulo, conversava a Paçoca com os julio Probst e um amigo dele.

O sr. Probst, que é um rubro germânico, encantador ardiloso a conversa per a reação inconfundível que ora se faz sentir no Norte do Brasil.

O nosso distinto patrício sr. coronel Silva Ramos, via que o intuito do retornado era desbaratar raias, mas contudo procurou prudencialmente deixar a conversa para outro assunto.

Foi, entretanto, de brinde e em vão feito o seu esforço inútil sentido.

O homem queria invadir a todo transe que se fizesse nequilo, só naquela movimentação que está reabilitando Blumenau e que credo da de haver esta cidade de todo o domínio e de toda a opressão germânica.

E insistiu tanto e tão temosamente que o sr. Coronel Silviano Ramos, desarmado já sem esperanças de conter a explosão da raiva, reprovando-o, e por isso e por causa da sua insistência, apesar da observação que Bento feita de falar o português.

Porventura ignora o sr. Luz que a Estrada de Ferro Santa Catarina hoje é uma empresa federal, sob a competente direção de uma comissão militar chefiada por um distinto oficial engenheiro de nosso exercito?

Eis os indivíduos dessa força que querem ser fidis: lá fôr com palavras da nacionalização desse belo pedaço da terra brasileira.

Quem assim procede pode ser muito bom alemão, porém, brasileiro, nunca.

gado de patriotas que ali vem agitando a mais admirável e mais orgulhoso negócio, a mais nobre e elevada campanha etica que jamais se viu em Santa Catarina.

Esses destemidos patriotas estão cometendo um crime inominável e imperdoável, que bem cedo hão de um dia pagar.

Não se desfaz assim impunemente, a gente é a raiava atormentada.

Ela sabe se contorcer, mas não diminui nem caiga numera.

Não vai possuir de nenhum modo que esse bandido enviesse aquela ameaça sem dizer grito de protesto.

O sr. coronel Silva Ramos, pao do dr. Pedro Silva, juiz de direito de Blumenau, que tem os seus exelentes blancos e em toda sua vida tem sabido ser um patriota digno e alto não podia ter deixado de protestar energicamente como o zigz.

Com pleno desassombro e pacato da mais viva indignação clamou em altas vozes contra aquelle desírio covarde e contra aquella ameaça atroz.

So entoou petecendo o quanto se deixava arrastar pelo calor das suas alegações e quando o exmo. dr. Júlio Probst, chefe de Estado e de reuniões, pôs-se logo ao seu lado, escapulindo do meio da multidão que se aglomerava em torno deles, exclamou Silva Ramos,

E camou apressado e diligente para o Hotel Metropol.

Sciendeu do que ocorriu a notável manifestação no jardim do Ingáto.

Foi albergado em campinas.

Perseguido e atropelado pelo clamor populoso Júlio Probst barafou pela porta de comercio de sr. Ernesto Vald e se abduziu a um canto de escrivanaria, pulida de cêta e tudo em tremores.

A casa foi incendiada num instante, e o incêndio abordou uma fachada sova.

Nada mais se podia retirar a agitação popular que era intensa.

Difícilmente foi Júlio Probst conduzido para o Hotel Metropol pelo sr. drs. Medeiros Filho e Cid Campos, chefe e delegado de Polícia.

A porta desse estabelecimento balançou ao povo o nome colégio «A Noite» sr. major Hugo Rambo, que produziu uma alcunha vibrante e pitoresca entre patrióticos.

O distinto confrade parou no topo que se contentou com o castigo já inflingido ao atrevido ex-bandido, concitando a multidão a atender ao apelo da autoridade policial ali presente.

As suas palavras foram constantemente aplaudidas, tendo se dispersado sem demora os populares.

E assim Júlio Probst, pagando caro a sua ousada ameaça teve ensejo de verificar que o Brasil não foi arrastado à lama, como acreditava o sr. coronel Silva Ramos.

(Da Noite)

NA PELLE DE UM BOUCHE.

O sr. Júlio Probst, conhecido retratado residente em Blumenau, recebeu hoje nesta cidade, donde chegouhorta a noite, uma encravada paga aos sete atrevimentos e às suas onusadas.

Durante uma discussão que a propósito de factos ocorridos em Blumenau, ligou esse bicho com o coronel Júlio da Silva Ramos, comandante interino da guarda nacional, foi este obrigado a repudiar com energia e altres insultos que no nosso país e as autoridades brasileiras daqui la comarca, entendem asseverar aquelle atrevilho, que tinha nascido no Brasil, entendendo contudo, que a sua verdadeira pátria é a Alemanha.

Não necessita eu que o sr. Cel. João Ramos censurasse digna e nobremente a atitude insolente do sr. Probst, o povo desta se acerco, fazendo lhe aplicação do stampismo alemão para moderar a exaltação germânica desses retratados que por ali andam a envergonhar a terra que nascem.

Aplicado o estuprismo o sr. Probst refugiou-se em Campinas, comentando do sr. Ernesto Wahl, que naturalmente possem também os seus outros momentos.

Dali foi o Júlio, como o apelidaram em Blumenau, levado ao Hotel Metropol, onde a sua pelle deverá se refreshar convenientemente.

(Da Noite)

Foram recolhidos, no dia 5 do corrente, à Caixa Pública, desta cidade, à ostensão do sr. delegado da Polícia, os alemães Bernd-Theodor Böring e Carl Lüdenstein, por estarem desfrutando publicamente a nossa terra e autoridades e dando lugar a pregações perturbadoras da tranquilidade pública.

Os bons bichos Böring e Lüdenstein, que foram, esta semana, metidos em enxoval por desfrutarem os brasileiros, que lhes passam pela porta, chamando até os nossos atiradores de macacos, desembaram, na parede do carce, em que foram atirados, um soldado alemão, em que escreveram os seguintes dizeres:

No capacete—Wer ist das? Quem é? Não percebo;—Buch! Na cinta!—Furchtlos treu, zum medo es ich! Na perna;—um português escreveram!—Os miseráveis como se preparam dos mesquinhos que leiam para as desgraças da gente. Do outro lado da peleira.

Detch sein heist treu sein;—Sei allero chumpe! sei! sei!—Sei geste Kaput!—Allmächtig.

No meio de todos esses dizeres, houve duas balaços, que deviram ser graves.

Senhormente atrevimento que perfeitamente comprova o grau da perversidade e insolença de semelhantes bichos não pode ficar sem uma severa punição e, por isso, appellamos a todas as autoridades, que sabem da correcto que merecem tais atrevimentos, que estão abusando da nossa hospitalidade.

Por falta de espaço e ter por chegado tarde, deixamos de publicar os telegramas e algumas notícias.

**MEDICOS**  
em todos os países civilizados  
**RECOMMENDAM**  
**Emulsão de Scott**

**É a recommendação mais marcada que se poderia ter.**

## A Conselho de um amigo!

TINHA 17 ANOS! PERDEU CANCEROSAMENTE.  
Blimo, Srt. João da Silva Silveira.

PHARMACEUTICO

Pelotas, Rio Grande do Sul  
Levo no vosso conhecimento que tenho trahilhado quanto em mim cabe em favor do seu parentesco preparado ELIXIR DE NOGUEIRA.

Tenho uma filha que na idade de 17 anos conseguiu a sofrer de uma febre cancerosa.

Levo no vosso conhecimento que contribui para que eu ganhasse uma fortuna em medicamentos mal aceitados.

A conselho, parecia, de amigo, comecei a pouca tempo a obrigar a uso do ELIXIR DE NOGUEIRA, não chegando a tomar VIDROS, ficou radicalmente curada.

São destas causas que embora não se comente, seu benefício, ficava.

Sempre em seu intento dispor, o amigo o meu recomendar, Januário José Carlos.

Empregado da E. F. Victoria a Diamantina, Porto Velho.

Victoria—Espírito Santo. (Firma reconhecida).

## EDITAIS

O Cidadão Doutor João Pedro da Silva, Juiz de Direito da Comarca de Blumenau, na forma da Lei.

Faço saber aos que o presente edital de praça com o prazo de dez dias viram que, fundo que seja o dito prazo, o porto dos auditórios deste Juiz, ha de trazer a público o pregão de renda e arrematação, a quem mais der, e maior lango oferecerá, às onze horas da manhã, do dia 15 de Janeiro, no Paço da Câmara Municipal, na sa-



O Nacional

**ANDRÉ WENDHAUSEN & Cia.**

IMPORTAÇÃO—EXPORTAÇÃO

FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Secção de fazendas, armazéns, minúsculas, etc.—Secção de ferragens, machados de toda a espécie, instrumentos para fábrica, motores, etc.—Secção de estivais, kerozene, gazolina.

PIBAL NA CIDADE DE LAGES

Depósito de Carvão de pedra Cardiff e Americano

**AGENTES MARÍTIMOS**

Tropiche de atracação de vapores e navios  
com armazém para carga

Correspondentes de diversos Bancos nacionais e estrangeiros  
Correspondentes do Banco de NAPOLI

REMESSA PARA A ITÁLIA

Vendedores dos automóveis "OVERLAND"

Todos os corréguas de um milhão, entre os mais populares e preciosos.  
Créditos da Calva Econômica, para depósitos e dividendo.  
Encargos de aquisição de mercadorias para empresas industriais,  
rodas de aço e exames, testes, etc.

**MOLESTIAS DO PEITO**

Aos que TOSSEM

Aos que SOPPREM

EM TRES DIAS

A TOSSE DESIPA-SE

COM O

**Xarope de Grindelia****OLIVEIRA JUNIOR**

PDR. E EXIGIR SEMPRE

**"GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"**

A Venda em qualquer farmácia e Drogaria

**CASA REIS**

D E

**M. V. GARÇAO**

Caixa Postal, 13 End. Tel. GARÇAO

23-PRAÇA VIDAL RAMOS-23

ITAJAHY-SANTA CATARINA

Fazendas, Armário, Modas, Perfumarias,  
Confecções e Novidades.

Depósito de chapéus e calçados

**Dr. Victor Konder**

Advogado—Blumenau

Emprestimo interno da Ca-  
mara Municipal de Blu-  
menau

Conforme à resolução n.º 106,  
de 19 de Junho de 1917

Rs. 35,000\$000

Apólices à 100\$000, 6% de juros  
Resgatáveis por sorteio anual  
de 1930 a 1939

Leopoldo Hoeschl, tesoureiro  
interino.

**Aluga-se** por preços re-  
sponsáveis 4 aparta-  
mentos, 1 sal-  
ão de jantar, 1 officina, estúdio para banhos,  
estofarias, ferraria para plantar e pasta-

Fritsch, Garcia

**ELIXIR DE NOGUEIRA**

Curá



Latajamento das ar-  
terias do pescoco.  
Inchaques do uter-  
no. Corimento das óvi-  
das. Rheumatismo em gen-  
eral. Enchadas de pelle.  
Affeções do  
rigido.  
Dores no peito.  
Tumores nos  
membros.  
Gencrildas.  
Carcinoides.  
Fistulas.  
Espiradas.  
Rachitismo.  
Florais infla-  
ções.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarna.  
Cristais.  
Les poplites.  
Dardos.  
Dermatos.  
Domicos.  
Inchaque.  
 todas as mo-  
lestias pro-  
venientes do  
sangue.

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE****Procuração bastante**

ao Sr. Max Creuz.

Curitiba, 20 de Maio de 1918

Frederico Lippel

**Grande Hotel**

JOENVILLE

Inaugurado dia 1º de Maio do  
corrente anno. Dispõe de magni-  
ficos aposentos, vastos salões  
e excellentes quartos, cozinha de  
primeira ordem e o maximo as-  
sejo.

O Proprietario

OTTO TRINKS

Rua 15 de Novembro N. 32  
CRUA DO CORREIO N. 68  
Telephone n. 121



Padre RAÜL SILVA

Alagoas — Macapá

Conforme documento firmado  
e confirmado pelos Srs. jornalistas Fernandes, Favre e  
Elias Sartório, respectivamente  
diretores do «O Imparcial» e  
«A Ronda» de Macapá, o padre  
Raül Silva, declara que cumpre  
desenvolver a garçaria e uma  
feira de comestíveis no povoado no  
mesmo dia 3 de Julho  
com o ELIXIR DE NO-  
GUEIRA do Pkto. Chico. João  
da Silva Silveira.

**Francisco Dorigatti**

Dentista pratico

Comunica ao público que alrei-  
a seu gabinete dentário no lugar  
ASTRA.

**Vinho**

nacional de pura uva

VENDE A 18000 A GARRAFA

Nicolau Badalctti.

ASCURRA

**Caseira e Creada**

O Hospital Estadual desta cida-  
de precisa de

uma caseira e uma creada  
para o serviço do mesmo hospital.  
Aceptam-se propostas até o dia 3 de Julho  
em casa do Tesoureiro do Hospital

Alwim Schrader